**Poesia na sala de aula como proposta metodológica - possibilidades**

Por: João Arnoud de Oliveira Filho

Clecio Souto da Silva

Email: arnoudjp@hotmail.com

[cleciotutormat@gmail.com](cleciotutormat%40gmail.com)

**RESUMO**

Nos últimos anos, a reavaliação de matérias e textos poéticos na sala de aula de ensino fundamental tem determinado uma coexistência de considerações teóricas e procedimentos didáticos bastante diferente, ao avaliar o uso e a exploração desse tipo de texto em sala de aula perce tais situações. Hoje em dia, a situação na sala de aula continua passando da rejeição total ou matizada à reivindicação absoluto, neste último caso, são oferecidas soluções de ensino que, na maioria das Às vezes, eles não levam em consideração suas possibilidades de tratamento na sala de aula. O presente O artigo tenta analisar as causas, para posteriormente fornecer abordagens e explorando metodologias que configuram uma estrutura de ação na classe espanhola como língua estrangeira.

**Palavras-chave:** poesia; literatura; didática; exploração; metodologia.

**ABSTRACT**

In recent years, the reevaluation of poetic materials and texts in the elementary school classroom has determined a very different coexistence of theoretical considerations and didactic procedures, when assessing the use and exploration of this type of text in the classroom perceives such situations. Nowadays, the situation in the classroom continues to shift from total or nuanced rejection to absolute claim, in the latter case, teaching solutions are offered that, in most cases, they do not take into account their possibilities of treatment in the classroom. class. The present The article tries to analyze the causes, to later provide approaches and exploring methodologies that configure an action structure in the Spanish class as a foreign language.

**Keywords:** Poetry; Literature; Didactic; Exploration; Methodology.

 **INTRODUÇÃO**

Como sabemos, a relação entre literatura e linguagem nos ensinamentos de Os idiomas quase sempre foram controversos. Passamos do ensino língua através da literatura, com exclusão absoluta, e o movimento pêndulo nos levou a reconsiderar o papel que desempenha, ou pode peça, o fenômeno literário no ensino de línguas estrangeiras. Isto A mudança de postulados teóricos logo se refletiu no campo de salas de aula para através de uma implementação gradual de atividades destinadas à exploração de textos literários, especialmente poéticos. A literatura começou a ser sempre mais elegante até se tornar um produto cultural perfeito: um simbiose de língua e cultura, de arte lingüística, que editores e os professores começaram a atender, ecoando.

Atualmente, a análise dessas atividades mostra uma grande variedade de fazendas com propostas díspares, embora nem sempre tão eficazes. O estudo desta questão revela que a introdução de literatura na sala de aula encontra dois problemas sérios: por um lado, a falta de critérios exploração pedagógica específica, dependendo das características de um aluno que tem o espanhol como língua estrangeira. Nesse caso, não é leve textos para a aula - depois de uma escolha adequada -, mas saiba como trabalha-los, usando a potencialidade que eles carregam dentro e técnicas para estimulá-lo, como será visto mais tarde.

A segunda questão, mais importante se possível, é orientada para a rejeição do que a própria natureza do texto gerado em professores e alunos. Não adianta ter um bom planejando o poema se não gostamos ou não acreditamos nele. Por esta razão, conhecer as possibilidades do texto e banir velhos preconceitos acadêmicos ancorado em tradições dogmáticas, provenientes, na maioria dos casos, de nossos estudos de língua materna são essenciais para começar a trabalhar neles como língua estrangeira.

Hoje a situação da poesia na sala de aula nos mostra que muitos professores defendem o uso desse tipo de texto nas aulas, mas raramente fazem-no. A explicação é geralmente a falta de tempo ou a densidade do programa, não permite a introdução de textos desse tipo, pois há outros aspectos a serem abordados "mais importantes". Por outro lado, em outras ocasiões, quando é feito, os textos Eles geralmente são usados ​​para preencher o tempo, completando, por exemplo, os últimos 10 minutos de uma aula. Sem ocultar os benefícios de terminar e iniciar a aula com um poema ou um texto literário curto - o que não determina uma necessidade quantitativa ao trabalhar com esse tipo de texto - a realidade é que o uso de literatura como um recurso ocasional e simples e não como uma ferramenta complexa e Poderosa é uma prática frequente nas salas de aula.

Uma das razões mais importantes é a dissociação frequente que é feita entre linguagem e literatura na prática docente (Prado Aragonés, 2004: 329). Atuamos em várias ocasiões como nossos manuais em idiomas estrangeiros, eles deixam o poema na última página, que nunca tivemos por falta de hora. Por esse motivo, ao longo deste artigo, defenderei o trabalho no exploração de textos poéticos, não literatura, mas linguagem com literatura, e nos serve não apenas como pretexto cultural ou estético.

**POESIA NA SALA DE AULA**.

A questão que nos é imposta é a seguinte: por que o fato de ver e Passar um tempo em um poema em uma aula de idiomas pode, em princípio, levar a tão suspeito? As causas dessa rejeição, muitas vezes inconscientes, podem Explique, considerando as reações de alunos e professores. Este último, em uma porcentagem alta, geralmente considera a literatura como um produto complexo de pouca rentabilidade pedagógica. Para eles, essa complexidade dificulta a didática, pois quebra o processo de compra gradual e relacional que envolve aprendizagem e, portanto, favorece a falta de motivação do aluno. Gire para o aluno, que também o rejeita em mais de algumas ocasiões, o texto pode ser visto como um produto distante. O aluno considera esse tipo de texto como um modelo impossível de (re) produzir, uma vez que a diferença entre suas limitações e os a perfeição do modelo se torna insuperável e se afasta de suas necessidades expressão real (Widdowson, 1985). Em outras palavras, para os olhos do aluno o texto literário é um impedimento ao aprendizado rápido e, acima de tudo rentável que permite que você trabalhe com os nativos em situações habituais (Montesa e Garrido, 1994).

Considerando as reações, teríamos de assumir o fato irrefutável de que se professores e alunos concordassem com essa rejeição, é claro que não haveria nada, como Widdowson aponta, isso poderia justificar a presença de literatura no sala de aula de língua estrangeira, além da intenção de ensinar um determinado mostrando linguagem ou ocasionalmente causando prazer, aspecto que, dada a sua alto valor subjetivo ou distância sociocultural e linguística, não garante que compartilhados da mesma maneira pelos nossos alunos: “ensino de línguas, então, nem o propósito nem o processo de aprendizagem parece, justamente, justificar a inclusão da literatura ”. (Widdowson, 1985: 181).

No entanto, a realidade na sala de aula mostra que às vezes o literatura e, no nosso caso, poesia, desperta o interesse dos estudantes, produz satisfação e estimula a motivação por si próprio. Existem muitos professores que foram surpreendidos pela boa recepção de um poema, ou pela solicitação de estudantes que desejam saber mais sobre o poeta ou outros poemas e que, mesmo no final do curso, pedem ao professor um conjunto de textos visto na aula ou solicitado referências. O problema não está, portanto, no textos, mas na seleção feita, os objetivos definidos e, conforme A metodologia aplicada tem insistido. Tudo isso considerando o nível e as características de um tipo específico de aluno que tem espanhol como língua estrangeira.

Nos últimos anos, o valor da literatura foi sublinhado a partir de novas perspectivas que defendem sua integração na linguagem em todos os níveis de ensino. Teorias da linguística cognitiva, sociolinguística, pragmática ou Estudos literários, como semiótica textual ou teoria da recepção, dão um novo ar a metodologias baseadas em abordagens linguísticas e críticas literárias de meados século passado. A literatura começa a ser concebida como um produto cultural e de valor comunicativo e passado do texto absoluto para o leitor, a fim de estudar a relação estabelecida com esse texto, a recriação dele, a multiplicidade de leituras, as estratégias que ele desenvolve ou as habilidades que ele desenvolve.

Desde meados da década de 1980, essas teorias foram coletadas por numerosos autores, e têm sido cada vez mais expostos em artigos e congressos em pos de uma defesa do ensino da literatura na sala de aula. Por sua vez, os editores ecoou essa tendência, cujo fruto foi o surgimento do primeiro leituras graduadas e inclusão quase sistemática, embora nem sempre, e com diferentes tratamentos, a partir da literatura nos manuais. Com ele poesia foi reconsiderado novamente como material muito válido para ensino e aprendizado de idiomas e as razões pelas quais eles justificaram com base em suas próprias características internas. A partir disso eles argumentaram as seguintes premissas:

1 O fato inegável de que a poesia se caracteriza por ser um forma especial de expressão - ninguém fala em verso - que determina que leva Eu recebo certas licenças para produzir efeitos, típicos do gênero. No entanto, e contra as críticas que classificaram o texto poético como algo complexo, ele se defende que nem toda poesia é necessariamente difícil. Podemos encontrar magníficos exemplos de qualidade poética com simplicidade no campo lexical e morfossintático referencial-simbólico que os torna adequados para serem trabalhados em uma classe. Se às vezes os textos não funcionam é porque às vezes são inadequados para o nosso tipo de aluno, o que torna essencial uma seleção critérios relevantes (e ad hoc) que nem sempre são executados.

2 A poesia gera uma alternativa para o contato que o aluno com o idioma. A própria constituição do texto literário produz em si mesma É uma vantagem e não um obstáculo que dificulta a aquisição de uma linguagem. Como sabemos, o poema oferece uma mensagem fortemente subjetivada, onde internalização. O estímulo que é produzido parte de si mesmo e não de fora, o que leva a personalizar a mensagem. Isso ocorre porque na poesia não há troca com o interlocutor através de uma comunicação, mas um reconstrução pessoal da mensagem através da expressão. É o que Montesa e Garrido chamou "função de comunicação" e "função de expressão da linguagem", que a literatura assumiria (1994: 450). Se a princípio o professor e o aluno está preocupado principalmente com o primeiro, a fim de satisfazer suas necessidades de comunicação mais imediatas, logo é revelado que humano também tem a necessidade de se expressar e identificar sua pensamento e suas emoções. Inserir literatura na sala de aula não é apenas dar variedade de aprendizado, mas oferecer uma resposta a realidades menos visíveis do que inconscientemente - ou às vezes conscientemente - todos exigimos.

3 A poesia quase sempre tem um comprimento curto e é contextualizada em si, o que nos permite cobri-lo integralmente em sala de aula. Também fornece um contato com os recursos expressivos da língua em suas dimensões conotativas e denotando que o aluno descobre, reescreve e compartilha graças à ambiguidade da mensagem poética. Essa ambiguidade favorece a variedade de interpretações e com ela a troca de pontos de vista e leituras em um mesmo texto. Recriando e construindo a mensagem com base em experiências vital para o outro e para o conhecimento pessoal do mundo, sem interpretação o indivíduo do aluno pode ser completamente demitido ou considerado como a opção inequivocamente correta. Assim, a validade "a priori" de leituras gera uma motivação no aluno para iniciar a negociar ou defender seus ponto de vista.

4 O poema é sempre um produto social e humanístico que envolve a aluno (em sua inteligência e afetividade) e ativa seu conhecimento e procedimentos internos (culturais, linguísticos, cognitivos e estratégicos) procure a apreensão literal e literária do poema. Essa reação no leitor é torna-se nosso aliado, pois aumenta seu interesse pela cultura em que insere o texto (transformado em uma vitrine e uma janela do seu mundo) e facilita a tempo o contato e a aquisição inconsciente de vocabulário, bem como referências ou estruturas linguísticas que surgem no e a partir do texto.

5 Por último, mas não menos importante, a leitura de um poema pode ser responsável pelo prazer estético e até leva à reflexão ou ao pensamento crítico, nascido de uma idéia compartilhada, nuance ou rejeição.

**Rumo à práxis**

Consideradas suas qualidades e vantagens, a implantação de textos poéticos Nos manuais de ensino e sua aplicação atual em sala de aula nos últimos anos, como foi apontado, de maneira tímida, embora sempre progressiva. Hoje em Hoje, boa parte dos manuais publicados na Espanha inclui alguns exposição literária, principalmente histórias e poemas, oferecendo tratamento e um grau de integração no conteúdo da unidade que aumenta progressivamente como a publicação é mais recente (Acquaroni, 2007: 52). Porém, considerando textos poéticos, a primeira coisa que continua a atrair atenção Os manuais são a posição e a exploração desiguais com os quais são desenvolvidos. Em muitos deles os textos ocupam uma posição de testemunho, organizada em ocasiões no final da unidade como uma atividade cultural sublime, quase como reivindicação, sem muitas vezes se relacionar com o conteúdo dessa unidade, e sem oferecer apenas propostas educacionais. Aspectos que, não por coincidência, revelam ainda, como sustentou Acquaroni, “as dificuldades que esse material apresenta para a professor para realmente incorporá-lo ao desenvolvimento da classe ”(1997: 17).

Essa realidade mostra que as novas reflexões implicam necessariamente uma resposta metodológica que nem sempre se sabe adotar na sala de aula. Antes do falta de uma metodologia clara, em muitas ocasiões o tratamento de A literatura nas classes apresentadas foi importada do que foi feito em contextos da língua materna, elaborando muito poucas perguntas apropriado ao tipo de aluno a quem o poema é dirigido. Tradicionalmente isso Esse tipo de pergunta geralmente é orientado de duas maneiras: bem no conteúdo filológico ou literário ou irrelevante ou desconhecido de um aluno não necessariamente especializado nessa área; ou para abordagens com pressupostos de conhecimento compartilhado que não são reconhecível ou tão óbvio por um estrangeiro, especialmente quando as circunstâncias da vida ou obra do autor muitas vezes pode ser condicionada por aspectos da comunidade histórica à qual pertence.

Geralmente, a exploração de textos poéticos em classes tem mais a ver com forma (aspectos gramaticais, lexicais) ou conteúdo (pretextos comunicativos) dependendo das correntes metodológicas em que está inserido. Estes procedimentos de ação revelam, em última análise, o propósito poema e, por extensão, o uso pretendido da literatura (linguística, cultural ou puramente artístico / literário), com ou sem predominância de outros.

. De qualquer forma, é impressionante como um dos aspectos mais importantes na exploração deste tipo de textos na sala de aula é prosseguir com uma bateria de perguntas para avaliar a compreensão de leitura. Com isso quer saber se o aluno entendeu a literalidade, estabelecendo critérios de entender como se fosse necessário transferir dados e conteúdo sem sem critérios didáticos. Dessa forma, as perguntas configuradas são freqüentes fechado para admitir uma única resposta que o força a se reproduzir - às vezes literalmente - um verso ou frase do texto, embora às vezes nem seja compreendido.

Neste ponto, argumento que, em vez de perguntar, é melhor contribuir para a compreendendo o texto. Use perguntas mais abertas que permitem que o reconstrução do poema e, em seguida, técnicas apropriadas que nos levam a expressão e criatividade do texto, favorecendo processos criativos e ofertas interpretativas da literatura. Em suma, não se trata de direcionar o poema para a compreensão como o único objetivo, mas também para usá-lo como mediador da prática mais ampla de outros tipos de possibilidades e contribuindo para o enriquecimento do conhecimento literário e cultural do aluno.

Para isso, é essencial respeitar o texto pelo que é: um produto literário. A diferença desta técnica em relação ao tratamento para o uso da maioria dos manuais é que trabalhamos em questões culturais, políticas, sociais e linguística sem tocar no poema, e não vice-versa, permitindo preservá-lo para o objetivo final do prazer estético e da degustação de seu valor literário, sem transformá-lo em um mero pretexto.

 Precisamente um dos grandes problemas em exploração de textos literários na sala de aula tem sido a ausência de exploração específica de acordo com sua natureza particular (Garrido e Montesa, 1991: 76). E é que textos tradicionalmente poéticos em particular e literários em geral, eles foram explorados com base nos mesmos critérios que foram requerer a exploração de outros tipos de textos.

Não se deve esquecer que os textos não literários normalmente utilizados no em sala de aula, expressamente fabricados ou coletados a partir de amostras autênticas de fornecer uma fonte escolhida de informações linguísticas e socioculturais para ser explorado para fins educacionais. Esse tipo de texto aparece dessa maneira apresentar ou exemplificar certos elementos de maneira observável, para através de uma entrada escrita. No entanto, textos literários não podem ser abordados a partir de da mesma maneira que os textos convencionais. Seu objetivo não é apresentar vocabulário, estruturas gramaticais, usos da linguagem ou conteúdo especificamente cultural ou pragmático. Esta foi precisamente a consideração que fez a metodologia tradicional da literatura, tomada como meio privilegiado por alcançar o idioma. Aparência que, não por acaso, era uma razão provocar uma reação pendular na história do ensino de línguas, que fez desaparecer, como vimos, por um tempo na sala de aula.

A literatura brinca com todos os recursos para produzir um efeito, comunicar e transmitir um significado que vai muito além do valor expositivo e didático, pois que não foi projetado para isso. Como argumentado por Jurado Morales e Zayas Martínez (2002: 24), “os textos literários não são endereçados ao aluno como aluno da linguagem, mas como leitor ”. Portanto, os textos literários devem ser respeitados e abordado como: literatura, estabelecendo uma metodologia diferente da respeito que você não começa com eles para explicar ou aprender o idioma, mas que você usa da língua para alcançá-los. Perderíamos o valor deles se os usássemos para explicar uma estrutura sintática ou para aprender um adjetivo. Além de certas atividades que começam no texto (atividades durante a leitura, que também veremos), e que às vezes pode ser muito válido, a exploração textos literários devem se concentrar especialmente em atividades e após a leitura, sem exceder em nenhum caso manipulações ou usos parciais que às vezes são feitos sobre eles.

**REFERÊNCIAS:**

ACQUARONI, Rosana (2007): As palavras que o vento não tira, Madri: Santillana.

ACQUARONI, Rosana (2000): «Do texto apropriado à apropriação do texto»: O tratamento da compreensão de leitura no ensino / aprendizagem de acordo com as principais diretrizes metodológicas ”, em O desenvolvimento de compreensão da leitura na sala de aula de E / LE, Carabela, 48, Madri: SGEL, pp.45- 63

ACQUARONI, Rosana (1997): «A experiência da poesia (ou como preencher com oscila a aula de gramática) », em Frecuencia L, 4, pp.17-20.

JURADO MORALES, José e Francisco ZAYAS MARTINEZ (2002): O Literatura no ensino de espanhol como língua estrangeira. Cádiz: Serviço de Publicações da Universidade de Cádiz.

MONTESA, Salvador e Antonio GARRIDO (1994): «Literatura na classe de language », em Anais do II Congresso da ASELE, Málaga: Serviço de Publicações da Universidade de Málaga.

PRADO ARAGONES, Josefina (2004): Didática da linguagem e literatura para educando no século XXI, Madri: La Muralla.

WIDDOWSON, Henry G. (1985): «The teaching, learning and study of literature», en Quirk, R. et ál. (eds.) English in the World, Teaching and learning the languages and literatures, Cambridge: CUP, pp. 180-19.